

Fábio Pestana Ramos
Marcus Vinícius de Moraes

Eles formaram o Brasil



editora**contexto**

Sumário

Introdução	9
Caramuru (1475-1557): aventura nos primórdios do Brasil	13
Isabel Dias (1493-1580): Bartira, símbolo da miscigenação	33
Manuel da Nóbrega (1517-1570): o bandeirante de Cristo	55
Branca Dias (1510-1589): a Inquisição no Brasil	77
Fernão Cabral Taíde (1541-1591): o senhor de engenho e a santidade Jaguaripe	97
Raposo Tavares (1598-1658): em busca do ouro vermelho	115
Manuel Beckman (1630-1685): o império português contra as feridas coloniais.....	133

Maurício de Nassau (1604-1679): os holandeses e os luxuosos palácios de Pernambuco	151
Gregório de Matos (1633-1696): o barroco na Bahia.....	177
Felipe dos Santos (1680-1720): o tropeirismo e o ouro das Minas Gerais	201
Chica da Silva (1720-1796): do inferno ao paraíso – contradições da sociedade mineradora	221
Marquês do Lavradio (1729-1790): as reformas pombalinas e a mudança de capital	243
Os autores	267
Iconografia	269
Agradecimentos	271

Introdução

Durante anos a História do Brasil colonial foi narrada a partir dos ciclos econômicos e dos feitos heroicos de grandes personagens. O pau-brasil, o açúcar, a mineração, o café e a indústria nortearam os textos mais clássicos sobre o assunto. O trabalho indígena, os bandeirantes, a escravidão e os operários encerravam esse quadro que, quase sempre, era baseado em temas como exploração e questões financeiras.

Da mesma forma, os feitos heroicos estavam em muitos casos associados às batalhas, ao sacrifício, à entrega, ao grito de independência – momentos construídos por indivíduos dotados de características raras e cheias de valor. É difícil enxergarmos-nos nesse tipo de História do Brasil, pois não nos vemos fazendo parte dela. A economia nos parece distante e abstrata, a política, inatingível. Não nos consideramos heróis. Não fazemos coisas impossíveis.

Como gostar dessas narrativas em que o humano desaparece? Daí surge a importância de rever o passado, de vasculhar os destroços e de lançar luz sobre os pontos obscurecidos da história.

A Colônia foi muito mais do que o transporte de mercadorias. Ao nos aproximarmos dos textos e dos vestígios deixados pelo mundo colonial, sentimos um novo universo renascer diante de nossos olhos.

Como era o cotidiano da Colônia? Como gente – de carne e osso – ajudou a construir os primeiros três séculos da nossa história? Pessoas andando, de lá para cá, em vilas, cidades, num falatório sem fim; idiomas europeus, dialetos, línguas indígenas. Comércio, processos da Inquisição, bruxaria, roupas, sonhos, pesadelos, romances e sexualidade. Hábitos de higiene, ausência de higiene, diferentes relações com a morte, com a vida, medos, reformas urbanas, guerras, conquistas e traições. A Colônia ainda pulsa e, soterrada, pede para ser revelada. Esta é aquela história ainda ardente, tal como os contemporâneos a sentiram, descreveram-na e viveram-na, no lento ritmo de suas vidas.

As 12 personalidades escolhidas representam e simbolizam momentos significativos do mundo colonial. Alguns nomes são conhecidos do grande público, como Maurício de Nassau ou Manuel da Nóbrega. Para nos aproximarmos desses indivíduos, foi preciso humanizar suas histórias. Por outro lado, também selecionamos personagens desconhecidos e tratamos de lhes fornecer um espaço dentro da história da humanidade. Quem foi Branca Dias? E Fernão Cabral Taíde?

O Caramuru tornou-se exemplo conhecido dos primeiros tempos do descobrimento. Dizendo-se naufrago, mas na verdade degradado, ele representa as dificuldades do momento inaugural da colônia. Bartira simboliza ao mesmo tempo o elemento indígena, na imagem de uma mulher, e o contato com o universo português. Nóbrega e os jesuítas; Raposo Tavares e as bandeiras: duas figuras marcantes da Colônia.

A Inquisição se fez presente a partir de outros dois nomes: Branca Dias representa os cristãos-novos, as perseguições, o preconceito contra os judeus, e Fernão Cabral Taíde mostra a violência e o abuso de poder dos senhores de engenho. Ambos processados pelo Tribunal do Santo Ofício. Manuel Beckman nos traz outra face dos poderosos latifundiários.

A presença holandesa aparece na figura de Maurício de Nassau – nos gastos e luxos de sua corte holandesa em Pernambuco e, também, nos artistas que fizeram as primeiras imagens do Brasil colonial.

O barroco e o período da mineração ganham as páginas deste livro com Gregório de Matos (e sua poesia) e Felipe dos Santos (e sua revolta). E também com Chica da Silva. O mundo da escravidão, o espaço concedido às mulheres e a grande circulação de diferentes culturas, que foi a região das Minas, estão contemplados no capítulo dedicado a Chica da Silva. Nosso último convidado,

Marquês do Lavradio, nos apresenta a crise do Antigo Regime, o reformismo ilustrado, Marquês de Pombal e o rei D. José I. E assim termina a viagem pela Colônia, nos deixando formas de ver, pensar e entender o que viria a ser, em breve, o Brasil separado do império português.

Conhecer esses personagens é visitar um passado, na maioria das vezes, silenciado. Para isso, foram consultadas diversas obras sobre o período, das mais clássicas às mais atuais, assim como cartas, processos e diários a respeito das coisas demasiadamente humanas.

Alguns registros se foram para sempre, outros relatos ficaram invisíveis, nunca vieram à tona, nunca virão e, portanto, viverão para sempre nas águas profundas e silenciosas do esquecimento. Mas, apesar dos obstáculos, é importante revisitar a Colônia, viajar pelas matas e gabinetes dos governos, pelos quartos, por entre as plantações de cana-de-açúcar, pelas mesas, hábitos e costumes, ver e entender os medos, as motivações de seus habitantes e desvendar esse mundo através de seus segredos. Olhar em direção ao passado é um grande passo de entendimento do presente.

Os colonizadores europeus usaram violentas práticas de domínio contra as populações indígenas e africanas. Somos todos descendentes deste mundo: de tupi-guaranis, tupinambás, portugueses, angolanos e congoleses. É por isso, então, que desejamos ver e entender, de fato, quem somos e de onde viemos.